

Valoração econômica da degradação do cerrado: o caso do pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)

Amanda F. Andrade^{1*}, Humberto Ângelo²

1. Estudante de IC da Universidade de Brasília - UnB; *amanda.andrade@outlook.com

2. Pesquisador do Depto.de Engenharia Florestal, UnB, Brasília/DF

Palavras Chave: *Cerrado, pequi, avaliação econômica*

Introdução

O Cerrado, ocupando o segundo lugar em extensão entre os biomas brasileiros, apresenta grande diversidade de ecossistemas, incluindo as fruteiras nativas. Parte importante desses ecossistemas são os frutos do pequi (*Caryocar* sp. L.), tradicional para a culinária sertaneja, especialmente dentro do estado de Goiás.

A comercialização do pequi vem primariamente do extrativismo e representa atividade importante na geração de renda para essa parcela da população.

Assim, é percebida a importância em se desenvolver estudos econométricos sobre variantes da cadeia extrativista do pequi e suas implicações sobre o mercado desse fruto. Em vista do exposto, o objetivo do trabalho foi identificar e quantificar as variáveis de influência direta na demanda da amêndoa de pequi para o estado de Goiás.

Resultados e Discussão

Por meio de levantamentos de dados secundários de produção (Qp) e valor (Vp) do extrativismo do pequi (com posterior determinação do preço do quilo do pequi com Vp/Qp), preço do arroz e do frango (produtos relacionados ao consumo do pequi) e PIB per capita para o estado de Goiás (renda da população goiana), criou-se séries de dados temporais compreendidas entre 1994 e 2013.

Foi ajustado um modelo de regressão linear para as séries, assumindo $QSp = QDp$ (quantidade ofertada igual à quantidade demandada de pequi, uma vez que esse é um produto do extrativismo) e com base na teoria de demanda ($QDp = f(Ppequi, Prelacionados, R)$, onde P é o preço e R é a renda).

Para a obtenção dos valores de elasticidade para cada variável aplicou-se função logarítmica aos valores, resultando em coeficientes que diretamente representavam suas elasticidades.

A equação que explica a quantidade demandada de pequi é mostrada a seguir:

$$Qp = \exp(19 - 0,04 \ln Pp - 0,32 \ln Pa + 0,48 \ln Pf - 0,74 \ln R)$$

onde Q: demanda de pequi; Pp: preço do pequi; Pa: preço do arroz; Pf: preço do frango; R: renda do consumidor.

* Significativo a 10% de probabilidade.

Os preços do arroz, do frango e da renda afetam a demanda de pequi para o estado de Goiás no período analisado.

O preço do pequi, embora não significativo, apresentou sinal esperado, mostrando tendência a inelasticidade à preço. Aumento no consumo de produtos industrializados

e a substituição da atividade extrativista podem explicar alguns resultados.

A taxa de crescimento para o preço do pequi para o período é de 2,92% a.a. e para a quantidade demandada é de -7,04% a.a.

A demanda vem diminuindo em Goiás, mas nacionalmente apresenta aumento.

A elasticidade preço cruzada para o arroz o coloca como bem complementar ao consumo de pequi, e o frango, bem substituto; para a elasticidade renda, o pequi é classificado como bem inferior;

E, por fim, as tendências encontradas podem indicar uma propensão da população goiana em substituir o consumo do pequi in natura, por outros de natureza semelhante.

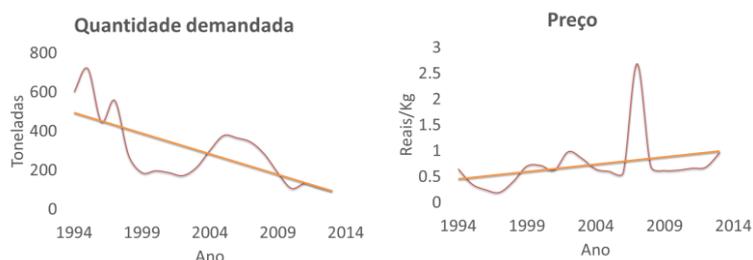


Figura 1. Quantidade demandada e preço do pequi para o período de 1994 a 2013 no estado de Goiás.

Conclusões

O consumo do pequi in natura no estado de Goiás apresenta tendência ao decréscimo no período analisado, sendo a renda, o preço do arroz e o preço do frango, as variáveis que parecem explicar o fato.

Os resultados contrários para a elasticidade da demanda de pequi relacionada ao preço do frango e à renda, podem ser explicados pela presença de outros fatores não incluídos na análise, como o aumento no consumo de produtos industrializados no período ou a mudança da atividade extrativista em algumas comunidades devido a outras alternativas econômicas.

Assim, o estudo mostrou-se não conclusivo acerca dos determinantes da demanda da amêndoa do pequi, tornando-se necessário o desenvolvimento de outras análises que envolvam diferentes variáveis que possam ter interferência sobre esse consumo.